

ORQUESTRA GULBENKIAN

19 SETEMBRO

21H30 Teatro Micaelense/
SÃO MIGUEL

José Eduardo Gomes/ Maestro
André Gaio Pereira/ Violino


Governo dos Açores



TEMPO/RADA
ART/2019
ÍSTICA



TEATRO
MICAELENSE



Fundação "la Caixa"

FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

ORQUESTRA GULBENKIAN

Teatro Micaelense

TEMPORADA
ARTÍSTICA
2019



Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas, que pode ser pontualmente expandido, de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas.

No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naive e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.



Programa

Gioachino Rossini

Abertura de *La scala di seta*

Felix Mendelssohn-Barthóldy

Concerto para Violino e Orquestra, em Mi menor, op. 64

Ludwig van Beethoven

Sinfonia n.º 8, em Fá maior, op. 93



José Eduardo Gomes/
Maestro

José Eduardo Gomes é Maestro Associado da Orquestra Clássica do Sul e Maestro Titular da Orquestra Clássica da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). É professor na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo (ESMAE), no Porto, onde exerce o cargo de maestro responsável pela Orquestra Sinfónica. Até junho de 2018, foi Maestro Titular da Orquestra Clássica do Centro. Foi 2.º classificado no concurso Prémio Jovens Músicos, na categoria de Direção de Orquestra, tendo obtido igualmente o Prémio da Orquestra. Foi semifinalista no 1.º Concurso Città di Brescia Giancarlo Facchinetti, em Itália.

José Eduardo Gomes começou a estudar clarinete em Vila Nova de Famalicão, sua cidade natal. Prosseguiu a sua formação na Escola Profissional Artística do Vale do Ave e na ESMAE – Porto, onde se diplomou na classe de António Saiote, tendo recebido o Prémio Fundação Engenheiro António de Almeida. Posteriormente, estudou direção de orquestra na Haute École de Musique de Genève (Suíça), com Laurent Gay, e direção coral, com Celso Antunes. É membro fundador do Quarteto Vintage e do Serenade Ensemble. Foi Maestro Principal da Orquestra de Câmara de Carouge, na Suíça, e Maestro Titular do Coro do Círculo Português de Ópera. Atuou nos mais destacados festivais de música em Portugal, tais como, Dias da Música, Festival de Sintra, Festival Prémio Jovens Músicos e Festival Cantabile. Em 2018 foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural da Cidade de Vila Nova de Famalicão. Projetos futuros incluem a direção da Orquestra Gulbenkian e da Orquestra Sinfónica Portuguesa.



André Gaio Pereira/
Violino

André Gaio Pereira reside em Londres desde 2012. Nasceu em Braga em 1994 e começou a estudar violino aos sete anos. Dois anos mais tarde, estreou-se a solo na "Festa da Música", no Centro Cultural de Belém. Em Portugal, estudou com Inês Saraiva e com Anibal Lima. Na Royal Academy of Music, em Londres, ingressou na classe de Remus Azoitei. Em 2017 foi 1.º classificado no Prémio Jovens Músicos, certame onde tinha já sido o primeiro laureado no Nível Médio em 2010. Nesse ano, venceu também o Concurso Internacional do Fundão – Nível IV, sendo ainda distinguido pela melhor interpretação de uma peça portuguesa. Em 2015 atingiu as meias-finais do Concurso Internacional Johannes Brahms e, um ano depois, recebeu o 2.º Prémio no Concurso Vasco Barbosa. Como solista, apresentou-se com a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra do Algarve e a Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Desde muito cedo, o seu interesse por opiniões diferentes e versáteis levou-o a participar nas *masterclasses* de Igor Oistrakh, Gilles Apap, Zakhar Bron, Anna Chumachenko, Pavel Vernikov, Maxim Vengerov e Gyorgy Pauk. É grande a sua paixão pela música de câmara, tendo formado o Trio Flatus e o Quarteto Tagus. Neste domínio, apresentou-se nos festivais Harnos, Mendelssohn on Mull e Internacional de Música do Marvão. Em 2016/17, o Quarteto Tagus foi nomeado grupo de música de câmara da Royal Academy of Music, tendo-se apresentado no prestigiado Wigmore Hall e em parceria com o Doric Quartet. Como músico de orquestra, apresentou-se várias vezes como concertino da Academy Symphony Orchestra, sob a direção de maestros como S. Bychkov, M. Elder e E. Gardner. Em 2015 foi escolhido para representar a universidade no Pacific Music Festival, onde trabalhou com o maestro Valery Gergiev.